

ECOS DE GUIMARÃES

VII ANO — N.º 24

GUIMARÃES, 1 DE JULHO DE 1923

Redacção e Administração
R. Gravador Molariño, 47
GUIMARÃES

Orgão Monárquico

Director, Prop. e Editor,
JOÃO PEREIRA DA COSTA

Comp. e Imp. Tip. Lusitania
R. Gravador Molariño, 47
GUIMARÃES

Os frades marianos Para a frente Exposição industrial e agrícola EXPOSIÇÃO de Arte Sacra

Acabo de ler nos periodicos a noticia de que o sr. ministro da justiça deu ordem de expulsão para os frades marianos que andavam missionando pelas aldeias do distrito de Castelo Branco. Qual o motivo justificativo de mais essa prepotencia? Dizia a noticia que a propaganda religiosa feita pelos frades não agradava a alguns elementos daquela localidade.

Por aqui se vê a transigencia desonrosa das autoridades e do governo com elementos de desordem. Que mal faziam os frades com as suas pregações e com os exercicios de piedade que promoviam? A constituição da republica é bem clara: ninguem pode ser perseguido por causa das suas opiniões religiosas.

A religião catolica é seguida pela maioria dos portugueses. Se numa região se permitem pregações e actos do culto, porque se não ham de permitir noutra região? Os frades não obrigavam ninguem a ouvir as suas pregações nem a tomar parte nos actos religiosos que realisavam. Quem não gostasse de ouvi-los, podia ficar em casa ou entreter-se com outra coisa. Que razão, pois, se pode invocar para, sem ofensa da justiça e da liberdade, proibir aos frades que exerçam o seu ministerio sacerdotal? E' mais uma odiosa arbitrariedade com que a republica, em vez de prestigiar-se, teima em desagradar a parte mais sã e mais ordeira da nação.

Em todos os países, mesmo nos mais adeantados, vivem frades e freiras, não dispersos como entre nós, mas em comunidade, consoante a regra que escolheram, sem que com isso corram perigo os principios da ordem.

Portugal é a unica nação do mundo, onde as comunidades religiosas sam olhadas como associações de malfiteiros. E' uma vergonha que, para honra da nação, sómente afecta os partidos da republica, porque a maioria dos portugueses ainda ama e respeita as congregações religiosas como hortos das mais puras virtudes cristãs.

Em que progresso é que Portugal leva vantagem ás outras nações, para com isso justificar o tiranico rigor que tem usado com essas congregações? Eu não o vejo, nem tenho encontrado quem me aponte. O que eu vejo é que enquanto as outras nações sam respeitadas no convívio internacional, Portugal é esquecido ou despresado. E, diga se a verdade, embora muito fira o meu patriotismo — com razão somos desprezados; porque os nossos governos, apregoando os principios da democracia, a cada passo os vam calcando na mais flagrante contradição.

Restrinjam nos ao facto da expulsão dos frades marianos. Foram expulsos, porque desagradaram a alguns elementos e estes pediram a sua expulsão. Quantos eram esses elementos e de que qualidade eram? Em que proporção estam com aqueles que gostavam dos frades e desejavam a sua conservação? Tenho a plena certeza de que, feitas estas averiguações, se chegará á conclusão de que era pequeno o numero dos que mal queriam aos frades e que no geral eram pessoas de moralidade muito duvidosa, em frisanse contraste com os que os estimavam.

Isto é democracia? E', mas democracia portuguesa, adoptada pela nossa querida republica.

P. A.

Um colega, talvez por falta de assunto, vem no ultimo numero com umas referencias á vida particular de correligionarios nossos.

Mau caminho, e para nós tanto melhor. E melhor porque, assim vemos falhar argumentação dos adversários politicos ao que aqui se escreve. Mas olhe colega, mande para cá diser os beneficios desta republica e cite crimes, muitos crimes dos monarchicos e das monarchias preferitas e futuras.

Mande calar os jornaes republicanos e os homens da politica que, diariamente nos fornecem elementos para combater esta republica, e que usam de uma violencia a que nós ainda não chegamos.

Discuta doutrinas, convença o povo de que vivemos n'um mar de rosas

Diga-lhe que isto não volta para traz, que nós gritaremos com toda a força dos nossos pulmões: Para a frente portugueses de lei, para a frente todos aqueles que como nós amam a sua patria e vivem do trabalho honesto

Nem para traz nem parados. Hoje até republicanos honestos, estão desiludidos e crentes de que só a monarchia poderá salvar esta Patria de Camões, do pantano em que se encontra.

E por isso nós repetimos: para a frente pela Restauração de um Portugal grande.

« O JORNAL DE CABECEIRAS »

Entrou ha dias no 5.º ano da sua publicação este nosso prezado colega que se publica em Cabeceiras de Basto.

Militando no mesmo campo, o «Jornal de Cabeceiras» tem prestado á Causa que se propôs d.fender — e que é a nossa — os mais relevantes serviços.

Ao seu illustre Director snr. Nogueira Pinto e Administrador snr José Silveira, os nossos mais sin cr is cumprimentos, com os votos de uma continui tade felis.

Adivinhas Populares

Decifração do numero anterior.

— Olho,

Por correntes estou preso,
Fogo vivo em mim consumo
Pela boca deito fogo,
Pelos olhos deito fumo.

No salão nobre da Sociedade Martins Sarmiento vai ser exposto ao publico, nos grandes dias das festas grandes da cidade, o tesouro valioso da Nossa Senhora da Oliveira.

Todos esses objectos de promessa, todas essas riquezas de penitencia, todos esses trofeus de batalha, todos esses ramos de louro das conquistas milagrosas, todos esses trabalhos de relevo, de arte e de valor, todos esses objectos do culto, da fé e das cerimónias religiosas vão ali, em oração de adorno e em reza de carinho, figurar em grandeza humilde, mostrando a humildade e a servidão de quem em penitencia se despojou, — em horas de concentração e dor, depois de lutas peregrinas, de saudades abençoadas, de embalos de gratidão — de tanta riqueza mundana, em preito ajoelhado a favor da Santa mais devota, que aos guerreiros deu nome, aos males d'anhos deu cura dando aos humildes amor numa protecção de madrinha que vê cada vez mais crescer á sua roda a roda em cõro dos seus anjos afilhados.

Eu já louvei esta idea, e mais longe deixei então correr as minhas ideas que julgadas depois, me dariam a certeza de poder ver brilhar num conjunto de realce, todas as riquezas do culto todos os objectos de paga milagrosa que por essas igrejas da nossa terra andam espalhados e de muito povo ignorados.

Louvei a idea da Sociedade Martins Sarmiento e dava lembranças para a recolha do que disperso anda.

E' que longe vai o meu amor quando falo em belezas de alma agradecida, porque á minha alma dão um regalo de mistico embevecimento de reza prolongada! E meus olhos, quantas vezes, se prendem e se enleiam num frouxo de encantamento, ao fitar riquezas de arte!

Confesso que só por isto mais por sentir do que por saber portanto, eu disse do meu encanto o que adivinhava por certo fõsse o agrado do visitante, ao ver, nas igrejas da terra, em exposição, o valor dos seus tesouros. São poucos? Embora, São pelo menos os que restam

Se na Sociedade, em conjunto, estas riquezas dispersas podessem figurar, rico e agradável seria, mas de facto não podem, e a idea perde-se na tristeza de lamentos.

Todas as igrejas, armadas em festa, como eu disse noutro artigo, exporem as suas alfaias de culto, tambem não, reconheço-o agora.

Em todas não, porque são poucas, de verdade, as igrejas que possuem amanhos de valor. Em algumas, sim

Na cidade, por exemplo, fica-

riam bem cinco museus pequenos.

Campo da Feira. com todos os seus paramentos da festa dos Santos Passos, etc., etc.

A igreja já por si, é elegante nas torres desompenadas e esguias como setas de dor.

E fica em ponto central de festa animada.

S. Francisco — Igreja ampla com azulejos primorosos e frescos de conservação, com dois altares dignos de se verem e com uma sacristia admiravel e unica na terra, em talha e pintura, podendo nela figurar a imagem de Soares dos Reis (não me recordo qual seja), a custodia, paramentos e capa da Senhora das Dores.

S. Pedro — Igreja no coração da cidade, morro de pedra que impõe respeito no granito despido de arabescos, onde podem figurar os quadros que conserva e para onde podem ser transportados os objectos seguintes: os portapaz da *Misericordia*; estandarte da mesma irmandade, e os paramentos do *Carmo*.

S. Domingos — Igreja de arcaria bem lançada, de altares bem cuidados e sobretudo igreja que possui uma rosácea, na frontaria, de linhas delicadas, soberba e linda e que bom pouca gente por certo conhece, onde podem figurar: o tesouro modesto mas valioso da Senhora do Rosario: coroa da Senhora, de prata e pedrarias; idem coroa do Menino Jesus; um vaso de altar, soberbo pelo tamanho e pelo valor; jarro, taça e galhetas de prata; 4 jarros de prata do andar, elegantes e bem trabalhados; cruz de Cristo em filigrana e 2 rosários de contas de oiro de boa lei imagem da Senhora do Rosario, em prata, (tamanho pequeno, com o menino tambem de prata) coroa da Senhora do Terço resplendor e cruz de Santo Antonio, etc., etc., etc.

Senhora da Oliveira — Monumento Nacional, templo de arte e maravilha onde podem figurar: cruz de prata lavrada; paramentos; vestidos e mantos do N. S. da Oliveira, ofertas valiosos de D. João V. etc. etc.

Assim organizada mais esta exposição de arte sacra, desta maneira pelo menos encaminhada, com os objectos que aponto e com muitos mais que a minha ignorancia desconhece, e que andam por aí isolados e dispersos, assim organizada, como digo, seria mais uma exposição de realce, de brilho, de pompa e de agrado, a dar relevo a essa grande exposição de trabalho.

Seria então um completo programa de exposições, onde se juntava bem, a esta elevação do espirito pela arte o progresso metodisado da industria fabril, o trabalho caseiro da habilidade caseira, a curiosidade habilidosa dos labores familiares.

CONGRESSO AGRICOLA DE VISEU

Decorreu cheio de interesse para a causa agricola o Congresso de Vizeu, tambem conhecido entre os congressistas pela designação «As côrtes Geraes da Agricultura». — Já regressaram da capital da Beira os nossos distinctos amigos ers, João de Paiva de Faria Leite Brandão e capitão Abreu de Lima representantes do nosso Sindicato Agrícola, e que se propõem apresentar aos socios do Sindicato um relatorio do que foi aquela magna reunião de proprie-

tarios de todo o País. Aos nossos illustres amigos dirigimos os nossos cumprimentos de boas vindas,

Entre as theses que mais se salientaram e foram apreciadas no Congresso de Vizeu, destacou-se a do nosso bom amigo Dr. Alberto Veloso de Araujo, distincto agronomo, que apresentou um excelente trabalho sob o thema «O Ensino Femenino Agrícola». Agradecemos, muito reconhecidos, a oferta com que o nosso bom amigo se dignou honrar-nos.

DISTRACÇÕES

A cantar...

Hoje sinto-me triste. Acabru-nhado por uma dor imensa. sem saber donde procede. Sei que o meu espirito está completamente embotado e nenhuma distração seria capaz de puxá-lo á realidade. Tenho dias assim, mas hoje bato o «record». É possível que comece diminuindo já, ou a volta da lua lhe faça sentir os seus efeitos.

Não estranheis portanto, ó simpáticos rapazes do Orfeão que o abraço tardio que Vos envia o V. M. não corresponda á grandesa da Vossa obra. do Vosso feito, do Vosso canto num dos teatros do Porto.

Dai-me licença que Vos diga que esta nossa terra de Guimarães, onde acordo a vida de mais um dia todas as manhãs, não tem fugido tambem ao banho de lodo que o País tem tomado em todas as concepções e manifestações da vida e em todos os aspectos. O Progresso tem aqui piscinas d'agua clarissima, mas é curioso que, quando tenta limpar-se do pó que apanha pelo caminho da sua jornada atéqui já a agua se encontra entameada pelos cevados de todas as qualidades que tomaram a dianteira. É por isso que Vos admiro! Por isso é que vos louvo!

Eu considero o bairrismo como uma arte que todos devem conhecer. Nós poderemos passar sómente com um escritor distinto, que todos conhecem, que manobra um catrapacio antigo como eu manobro um biscoito do Patrio, um pintor l'ureado bem preciso numa terra onde tudo se finge, mas não poderemos caminhar sem bairristas!

E ha tam poucos!... Pelo meno Vós, noivos; viajantes do sentimento cantai mostrai ao País que Guimarães também tem arte, tambem tem disso, e se fizerdes a propaganda precisa ao torrão bendito onde nascestes, teréis parte avultada nos lucros da empreza apoz o balanço.

V. M.

Por falta absoluta de espaço somos obrigados a deixar para o proximo numero basta te original do que pedimos desculpa aos nossos estimados colaboradores e assinantes.

Que siga agora esta peregrinação de eneanito até o ponto de quedar em foco de observação.

Aos juizes das irmandades, aos párocos das freguesias e aos padres que veneram as igrejas modestas da nossa terra, vai mais este apelo que deve merecer a acolhida e o agrado do seu amor pelo culto e da sua dedicação por Guimarães.

Se assim desejo a Exposição espalhada é tão sómente pelo interesse que tenho de que as igrejas que aponto sejam pelos visitantes cuidadosamente observadas.

É que são dignas de se verem. Do contrário eu sei.—por todos os lados que se encare uma exposição desta natureza, que requer vigilancia e cuidado,—que numa uniformidade de conjunto o efeito seria outro e o interesse mais accrescido, podendo entanto, resolvidas dificuldades, fazer-se numa só igreja da terra.

Elementos de ajuda, em sendo precisos os indicarei.

Mais nada será preciso, porque as despesas serão relativamente diminutas.

Simplemente é uma exposição que requer paciencia e trabalho para a sua organização.

S. PEDRO

Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não te prevalecerão contra ella.

Já vai para vinte seculos que o Filho do humilde carpinteiro de Nazareth pregando nas margens do lago de Tiberiades, dirigiu a um pobre pescador esta palavra solenne: Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno jámais prevalecerão contra ella.

Esta propheta que, humilmente falado, seria uma loucura, tem-se plenamente realisado desde então até hoje.

Com efeito, a Igreja fundada por Jesus filho do carpinteiro José, está aqui de pé não caduca, carunchosa, pelo decorrer de tantos seculos, mas juvenil, vigorosa, cheia de vida assombrando o mundo com a pujança da vitalidade.

Em volta dela tem nascido e desabado nações e imperios poderosos, instituições que prometiam larga duração e só a Igreja fundada sobre o fundamento de doze pescadores subsiste ainda abarcando na sua extensão o mundo inteiro, e contando no seu gremio os seus trezentos milhões de fieis!

Mas deverá ella a sua duração e prosperidade aos poderes da terra, á alta protecção e favor dos homens? Não, mil vezes não. Desde os primeiros dias da sua existencia ella foi perseguida na pessoa do seu fundador Jesus de Nazareth, que expirou numa cruz de ignominia, e depois na pessoa de igueles que a propagaram em todo o mundo, tendo todos elle morrido martyres da fé que pregavam.

Por trezentos anos a Igreja viveu no meio das mais espartosas perseguições: o sangue dos seus martyres correu a rios em todo o mundo: o seu numero sobe a muitos milhões.

O imperio romano, então unico senhor do mundo, empregou todas as tyrannias e prepotencias para esmagala durante tres seculos. E elle venceu todos estes poderosos tyrannos, e foi arvorar a cruz trianfante no alto do Capitolio, na cidade de Roma, então capital do mais poderoso imperio que jámais existiu no mundo!!

Jornada Eucharistica

Polvoreira exceedu a expectativa geral na sua grande manifestação a Jesus Hostia.

Como a utilitiano; avaria do, realizou-se na sexta-feira ultima e o povo daquella freguesia e vizinhas na impoencia de que revestia esse acto, mostrou a grandiosidade dos seus sentimentos catholicos.

Nada faltou nem ninguém faltou para que a sua festa fosse considerada a primeira de todas as jornadas feitas até hoje. Desde a cominhão geral á cominhão solemne das creanças foi am delirio. A missa, cantada pelos recolhidos da Oficina de S. José, um mimo que empolgo: os assistentes sabjugados pelo canto infantil, tam lirico, edicado, terio e bem dirigido.

A procissão ao monte de Polvoreira não podemos descrevê-la. Pedimos desculpa aos leitores desta falta, mas... é que ainda agora se nos turvam os olhos, e embaciados pelo clarão da té que nos guia, seria uma blasfémia estar dizendo com as nossas palavras o que ella foi e o que vale para todos os que a presenciarão.

perio que jámais existiu no mundo!!

Quem poderá então pôr em duvida que a obra da Igreja é divina?

E depois, no decorrer de vinte seculos: jámais lhe tem faltado perseguições quer por parte dos poderes da terra, quer por parte dos herjes e malvidos.

E hoje mesmo está aqui, a Igreja fundada pelo Filho do carpinteiro de Nazareth perseguida por toda a parte sem encontrar uma nação amiga que a defenda.

Eis aqui o seu Vigário, o successor de Pedro, prisioneiro uetro do Vaticano impossibilitado de poder apparecer em publico e privado da liberdade necessaria para governar a Igreja. E toda via a Igreja sempre perseguida, jánis foi vencida pelos seus poderosos inimigos.

Que concluir de tudo isto? A conclusão é facil de tirar. Se fóra obra humana desde ha muitos seculos que teria desaparecido como tantas nações e imperios.

Lógo é uma obra divina, e Jesus seu fundador é Deus pois só o poder de Deus é que lhe podia prolongar a existencia através de tantos seculos e no meio de tão espartosas perseguições.

E, hoje que a Santa Igreja celebra a festa de Pedro, principe dos Apóstolos, por Jesus Christo esoluido para base e fundamento visivel da sua Igreja, avivemos a nossa fé, confessemos que Jesus Christo, o Filho do carpinteiro de Nazareth, não era um simples mortal, mas e verdadeiramente o Verbo divino incarnado que do alto dos céus, a ampara e defende e Pedro e os seus successores na Sé de Roma, são verdadeiros vigarios de Jesus Christo na terra e chefes visiveis da sua Igreja. Por meio delles a rege, governa, assistindo-lhes como divinas para que jámais se afastem do caminho da verdade, em conformidade com a promessa que lhes fez de estar com a sua Igreja até á consumação dos seculos.

Eis a razão, força e vitalidade da Igreja através dos seculos.

P. ARTHUR F. GUIMARÃES.

As manifestações ininterruptas os cantos da multidão enorme que enchia o largo monte cobrindo os cabços do: pedra; em redor, as flores em vagalilo e as girandolas de fogos; proizi um entusiasmo tal e tumulto que, principando a falar o grande e urza carção apostolo das gentes Padre Domingo, não se fez mais que chorar de alegria.

Práza a Deus que tivesse algum merecimento para a nossa terra e nossa Patria perante Seu Filho esta festa que todos se correm de que fazem falta as exaltações desta natureza.

A LANTERNA

Visitem-nos este novo colega que iniciou a sua publicação semanal em Lisboa, como órgão dos radicais.

Agradecemos a visita,

José da Silva Ribeiro

Faleceu em 29 do mez passado, o Sr. José da Silva Ribeiro, irmão do Sr. Miguel Ribeiro Guimarães.

O seu funeral realisou-se ás 5 horas da tarde.

Os nossos sentidos pesamos.

COMICO

É o titulo do artigo de fundo do nosso n.º 22 de 17 do corrente, que tanto arreliou certa gente que, julgando ter o monopolio da liberdade de pensamento, nos lança insultos, sem analisar com correcção e serenidad, o que escrevem os seus adversarios politicos.

Nós que não pedimos elementos a ninguém porque eles sobram, oferecemos o bocadinho que segue transcrito de «A Lanterna» órgão do P. R. R. que apesar de vir de um colega dos mais avançados estamos de acordo neste caso.

É o comentario á reportagem de Viava do Castelo para um jornal de Lisboa.

O partido radical precisa a verdadeira neutralidade do Estado em materia religiosa.

Não faz sentido que com a Igreja separada do Estado o presidente da Republica ali entre como chefe desse mesmo Estado.

Nada diriamos se se tratasse do cidadão Antonio Jo é de Almeida, mas não podemos deixar de discordar deste acto que offende a maneira de pensar de uma grande parte do povo portuguez.

Neutralidade não é sinónimo de transigencia.

O mesmo colega transcreve de outro jornal republicano um ataque cerrado ao ministro em Paris e ao seu colega nos rendez-vous da capital Franceza.

CIRCUMNAVEGAÇÃO AEREA

O que o povo realisou ao declinar da tarde de sexta feira, foi alguma coisa de vibrante, de entusiastico e de fé patriótica.

Sacadura Cabral, que nesse dia nos visitou afim de expôr o plano da grandiosissima viagem aerea da circumnavegação, e pedir o auxilio monetario para custear as despesas de um navio apoio, foi alvo d'uma estrondosa ovação, d'uma manifestação calorosa.

O povo de Guimarães é assim, sabe receber os seus hospedes.

O Teatro não comportou uma quarta parte da gente que se propunha ouvir a conferencia de Sacadura Cabral que falou com uma clareza tal e duma forma tão comprehensivel, que, estamos certos, a ninguém restou duvidas sobre o exito da sublime jornada que Ele com Gago Coutinho vão emprender.

Abstem-nos de relatar a conferencia, pois é demasiadamente conhecida pela imprensa diaria.

O que diremos é que foi insistentemente coberta de applausos e vivas.

O conferente foi apresentado pelo nosso illustre amigo e correligionario Snr. João de Paiva de F. Leite Brandão, camarada e amigo intimo de Sacadura Cabral, sendo muito aplaudido no seu breve mas entusiastico discurso.

VIDA SPORTIVA

FOOT-BALL

(Atrazado)

No «match» amigavel realizado no domingo entre os 1.ºs grupos do Vitória Sport Club e Sport Vista Alegre Club de Ilhavo, saiu victorioso o primeiro visto o segundo abandonar o campo.

O Sport Vista Alegre Club compunha-se dos seguintes elementos: Marcela, Ruivo e Alegria (cap), Manuel, Rui e Petronio José Souza, Dias, Rigueira Branco e Francisco.

O Vitória Sport Club apresentou-se assim constituído: Mario, Pimentel e Campos Carvalho; Antonio Mendes, Evaristo e Pereira Costa, Artur, Armando Freitas, Adriano (cap) e Serra.

O jogo desenrolou-se quase todo no campo do Vista Alegre.

O nosso grupo mostrou a superioridade de peso, apesar do Vista Alegre ter um jogo regular.

Não foi louvavel o procedimento do capitão do Vista Alegre, em mandar sair do campo o seu grupo visto não ter razões para isso: quem afirmar o contrario não tem a noção do que é foot-ball associativo.

Alguns jogadores do Vista Alegre são dignos de elogio, pois que só abandonaram o campo depois do árbitro consentir.

O capitão geral do Vitória Sport Club pede-nos para que desmintamos o que a seu respeito diz um Jornal de Ilhavo GOAL.

UM «RAID» D'ARTE

Por falta absoluta de espaço não podemos, como era do nosso desejo, dar a noticia da ida do nosso «Orfeon» ao Porto, no nosso ultimo numero.

Foi, ao que nos informam uma verdadeira gloria que os alegres rapazes conquistaram para a velha «Vimarans».

Avante rapazes! Proseguí sempre cantando e honrando como desta vez este pequeno rincão tão abandonado.

Valha-nos ao menos a vossa arte e o vosso amor no meio de tanto desleixo que por ali existe. Avante!!! Parabéns!!!

CIRCULO CATOLICO S. JOSÉ E S. DAMASO GUIMARÃES ASSEMBLEIA GERAL

2.ª Convocação

Para os efeitos legais se anuncia que a 2.ª convocação da Assembleia Geral ordinaria, marcada para o dia 1 de Julho ás 21 horas fica transferida para o dia 5 do mesmo mês e hora, em virtude de no dia 1 de Julho se realizar a romaria de S. Torquato.

Guimarães, 27 de Junho de 1923

O presidente da Assembleia Geral

Luiz Gonzaga Pereira.

AGENCIA DO BANCO DE PORTUGAL EM GUIMARÃES

Está em pagamento nesta Agencia desde o dia 2 do corrente o dividendo das accões do Banco de Portugal, referente ao 1.º semestre deste ano, na razão de 4 % cativo dos impostos sobre a applicação de capitais e das duas avenças de selo de averbamento e contribuição de registo.

Guimarães, 1 de Julho 1923.

Pela Agencia do Banco de Portugal em Guimarães

Os Agentes,

Heitor S. Campos Antão Lencastre.

Ex.º Sr.